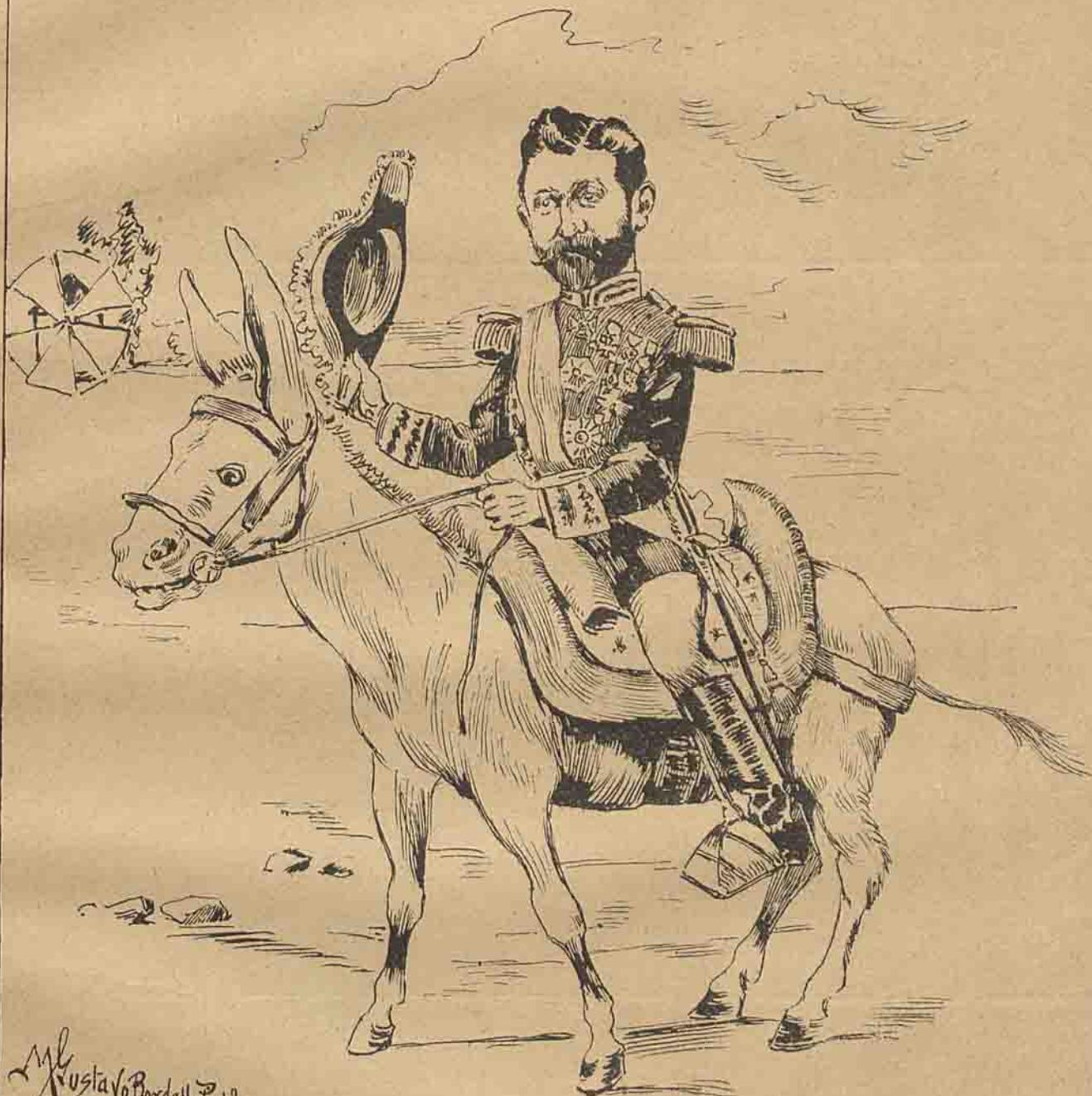


Boulangier e o quadro de Debat-Ponsan



Gustavo Bordallo Pinheiro

Debat-Ponsan resolveu reformar o seu quadro representando Boulangier a cavallo, pondo agora Boulangier em Cacilhas montado n'um burro e com esta legenda:

Passou de cavallo para burro

Atim de evitarmos confusões, resolvemos publicar os retratos do general Boulanger e do camiseiro Bénouville. Eil-os



○ general Boulanger



○ camiseiro Bénouville

Por ahí...



O general Boulanger passou uma semana em Lisboa, mas Lisboa não acreditou em semelhante coisa.

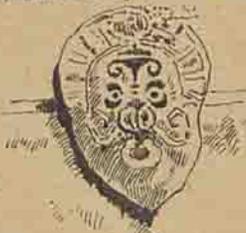
O indígena é assim. D'uma ingenuidade infantil para as coisas mais inverosímeis, d'uma incredulidade de atheu para os factos mais naturaes.

Vem o sr. ministro da fazenda e diz-lhe no seu jornal:— O thesouro na-

vega em maré de rosas; as desperas cada vez são mais pequenas e a prova está no augmento das contribuições; não se deve real a pessoa alguma, como podem attestal-o os professores de instrucção primaria; não se precisa d'um vintem que seja e a demonstração encontra-se no emprestimo que ainda está ao lume. E o indígena acredita tudo o que lhe diz o sr. ministro da fazenda.

Vem o *Correio da Manhã* e dá a seguinte noticia:— Chegou hontem a Lisboa o general Boulanger; vimol-o na *gare*, comprimentámol-o, apertámos-lhe a mão. E o indígena volta logo muito incredulo:

—E' impossivel! não viu tal na *gare*, não comprimentou nada, não lhe apertou coisa nenhuma!... E' palão!



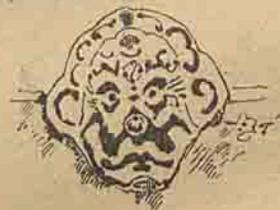
Entretanto foi inquestionavelmente o glorioso general que esteve na cidade; foi na sua gloriosa boeca que as queijadas da Sapa tiveram a honra de penetrar, foram os seus gloriosos fundilhos que bateram sola sobre os burros de Cintra e de Cacilhas!

Jean Bénouville, o nome com que elle se apresentou, é um nome de guerra com que o general viaja em tempo de paz.

Sobre os motivos que determinaram a vinda do general a Lisboa ainda a incredulidade do indígena se manifesta tão renitente como no caso da propria vinda.

— Pois sim, admittamos — por hypothese — que foi o general que esteve em Lisboa, questiona o indígena; mas então o que veio elle cá fazer? Lá para passeiar é que não foi com toda a certeza... Talvez o conde de Paris o encarregasse de alguma missão de alta importancia... Aquella ida á Outra Banda levou agua no bico... Quem nos diz a nós que elle não foi lá de proposito para estudar a organização militar dos *Prussianos... do Seixal?*...

A mais accitavel de todas as supposições é que o general viesse a Lisboa subsidiado pela companhia dos caminhos de ferro, no proposito de attrahir, como de facto attrahiu, grande numero de curiosos á *gare* das varias estações, conseguindo uma receita de meios tostosinhos que vac supprir as indemnisações de seis vintens que a companhia está dando aos prejudicados pelas suas expropriações.



Alguns jornaes disseram e a grande maioria acreditou que o general não era tal o general; mas sim mr. Bénouville, um commerciante muito notavel, já pela sua extraordinaria parecença com o bravo general, já pelo genero do seu commercio, o qual consiste no ultimo artigo de roupas brancas que a competidora de Pallas e de Juno devera ter despido quando o pastor Paris lhe conferiu o pomo de ouro...

Em abono d'esta supposição citava-se até a viagem do supposto general ao norte do paiz, accrescentando-se que fóra o governo que o contratára, para o mandar allí, afim de obviar aos males da emigração, cuja causa, como se sabe, tem fundamento especial no excesso de população que se estende por quasi toda a provincia do norte...

Se isto é verdadeiro ou não, a estatística do futuro, colhida no assentamento de baptismos das respectivas parochias, virá esclarecer-o.



Aventou-se tambem, entre pessoas que se reputavam bem informadas, que mr. Bénouville era um distincto bombeiro aposentado, o qual, tendo sabido pelos jornaes o numero infinito de apparatus salva-vidas ultimamente descobertos em Portugal e desejando incorporar-se no certame, viera de proposito a Lisboa, trazendo á especulação do commercio um curioso *salva-vidas* por elle aperfeiçoado e que allia á recommendavel vantagem de se poder trazer na algibeira do collete, a vantagem especial de se poder utilizar mesmo antes de rebentar o fogo!



Na associação dos amadores de musica correu com insistencia que mr. Bénouville era um musico celebre, o qual conseguira fazer a varios instrumentos o mesmo que o sr. Oliveira Martins quiz fazer á politica: dar-lhe uma nova orientação, com a descoberta d'um originalissimo processo, mediante o qual se applicam cordas aos instrumentos de vento, como a flauta, *verbi et gratia*, conservando-lhe todo e vigor musical e engrrossando-lhe até um pouco o volume das notas, sem que o tocador soffra mais tarde as consequencias inherentes ao exercicio d'aquelle instrumento.



Nos circulos burocraticos affirmava-se persistentemente que mr. Bénouville era o chefe d'uma repartição de Paris equivalente ao nosso governo civil e que viera aqui a convite e expensas do ministerio do reino, no intuito de augmentar quanto possivel a receita dos passaportes, não só desenvolvendo o movimento de passaportes para o estrangeiro como iniciando tambem o estabelecimento de passaportes para o interior...



Finalmente, na associação das sciencias medicas, nos hospitacs, nas pharmacias e em todos os estabelecimentos que se relacionam com a medicina, dizia-se á bocca cheia que mr. Bénouville era o descobridor d'um medicamento muito superior ás pastilhas digestivas de Rebello contra enjões, vomitos e enfartes, accretando-se que tem a singularidade de, nas doses destinadas ao sexo bruto, trazer o seguinte distico:

Para uso externo

e, nas destinadas ao sexo bello, o seguinte rotulo

Para uso interno.



Flora de Portas

A tarde e á noite Pedroços continua a soffrer d'uma leucorrhœa caritativa.

A caridade foi definitivamente para alli p' sar o resto do verão, estabelecendo barraca sobre a areia, com illuminação á veneziana e charanga de lanceiros aos domingos.

No bazar em *beneficio dos pobres* tem sahido premios valiosissimos.

A nós proprio, que somos um tumba sem segundo, ainda no ultimo domingo sahio um premio que fez o desespero de meia duzia de invejosos.

Ao principio não nos sahia nada: já lá iam cinco tostõesinhos espremidos aos vintens e nada de nos sahir coisa alguma, a não ser o dinheiro da algibeira.



Mas isto de fortuna o que quer é coragem, audacia, temeridade! *Audaces fortuna jove!*

E por isso nós fomos corajoso, audacioso até á temeridade.

Comprámos mais um tostão de sortes, mas ainda d'essa vez nos não sahio premio nenhum.

—Pois hade sahir! embirrámos, mettendo mão ao bolso; hade sahir como sahio o Camara e como já anteriormente sahira o frade de pedra da historia attribuida a Bucage...

Palavras não eram ditas quando, ao desembulhar o ultimo papelito representante do capital de oito tostões, se nos deparou o n.º 180, indicador do bello premio.

VERIDICA HISTORIA DO ANTHRAZ

Não nos permitindo os nossos afazeres o goso incommensuravel de relatarmos pessoalmente a historia do anthraz, a todos os milhares de pessoas que nos fazem a honra de inquirir-nos, aqui a estampamos por extenso, fallada e pintada, afim de chegar ao conhecimento de todos os povos.
Foi assim :



Foi um sujeito de olhos verdes, que nos lançou mau ollhado, fazendo-nos nascer a borbuhinha do anthraz, atraz.



Mais outra ollhadella de mau caracter e a borbuhinha fez-se borbuhão.



Terceiro olhar enviésado e a borbuhã alastrou-se em borbuhão.



E o brenstro saltou de contentamento ao ver que os carregavam de papas! — Antes fosse de Peps!...



As moscas, encontrando a papinha feita, andavam de papo feito para ella. Pareciamos um cortiço!



Quem nos valeu foi o dr. Jose Filippe com a sua navalha de ponta e mola. — Isto é obra do diabo, disse elle; precisa d'uma cruz! E affinou-nos uma cruz no cachaço!...



E o dr. Pitta, e o dr. Feijão, e o dr. Mascarenhas, e o dr. nosso mano, vieram logo atraz do dr. Jose Filippe, que é como quem diz vieram atraz de nos, ao anthraz de traz e tras! espremedella que te parto!



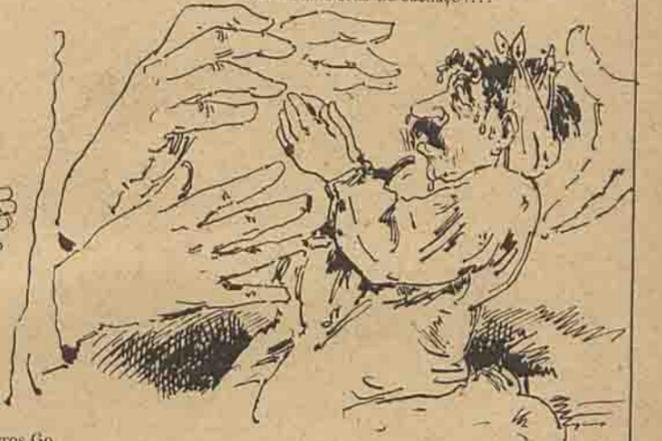
Depois seguio-se a seringação das seringaçoés para escanmentar o diabo, que foi uma seringação de todos os diabos!



Quellas mãos, tão mimosas que ás damas chamam inveja, quando espremiam o carnicão tocavam aspectos phantasmagoricos.



Que até as mãos do conselheiro Barros Gomes nos pareciam do cacará!!!



Afinal, sabiu o carnicão, as espremedellas das abençoadas mãos dos drs. Nunca as mãos lhe doam!



(Seguindo o movimento actual da reportage, aqui damos o retrato do carnicão. Só lhe falta fallar.)

Agora andamos de cabeça amarrada com um trapinho, em que vamos mandar bordar a su-taje o nosso monogramma, para accudir á elegancia.



E, para encobrir a cicatriz, vamos fazer crescer o cabelo e fazer trancinha para fazer pedante cum o sr. Daupias.



E, na proxima epocha lyrica, vingar-nos-hemos das damas que usam chapéu alto, pon-do-nos adiante d'ellas...



E aqui ficam estampados os drs. que accudiram ao anthraz, afim de passarem á historia com a veridica historia de anthraz.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E d'ahi a bocado, com o coração n'um tic tac que até parecia um relógio de parede, recebiamos na mão tremula de commoção o desejado premio, o qual consistia n'um cartãozinho de tres polegadas de altura por duas de largura, tendo ao centro um chromo quasi tão bom como os das caixas de phosphoros do tempo do José Osti!...

Aqui registramos o *fac-simile*, para os leitores fazerem uma ideia.



D'ahi concluímos que, se o custo dos premios sahidos no bazar em beneficio dos pobres for pago pelo producto da venda das sortes, ainda os pobres tem de pôr dinheiro da sua algibeira...



Antes das 6 horas da manhã já a praia está semeada de barraquinhas de lona, cuja sombra, ao sol nascente, põe notas fulvas na symphonia verde das aguas—como dizem os modernos estylistas, tão afeitos a descobrir sem tom nem son sons com tons e tons com sons, que não será muito para admirar se alguma vez chegarem a descobrir sons com cheiro...

Os alumnos da Escola Academica são dos primeiros a saltar á agua, n'uma algasarra alegre de guinchos e cambalhotas que põe em debandada as alforrecas espavoridas.

D'esses alumnos menos de metade é que são brancos, compondo-se a maioria de pretos e de mulatos.

Esta observação leva-nos á conclusão de um facto da mais accentuada gravidade:

E' evidente que, se a raça preta começa a manifestar supremacia numerica á branca, na frequencia das escolas, a curto trecho a civilisação vac ser morgado de pretos por esses sertões além, passando para a Europa e para os brancos o patrimonio das hecatombes de Dahomé, das selvagerias do Zumbo e do *rasga* da feira do Campo Grande!

E lá para d'aqui a dois mil annos festejará o mundo civilizado dos pretos o real decreto d'um pretalhão imperador, abulindo a escravatura dos brancos em todos os pontos do seu imperio!

Que liberdade para os brancos e que jantares de gala para os pretos que viverem n'esse tempo!



San Francisco

CONTOS MUDOS

Como se conquista o amor d'uma ballarina



SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E OFFICIOS

EÇA DE QUEIROZ — *Os Maias*.

Poucos decerto deixarão de ter lido esse volume esperado ha quasi tanto tempo como el-rei D. Sebastião.

O nome do auctor dispensa-nos da critica do livro por tantos considerado bello e que em nosso entender mais bello fôra se não tivesse a empanal-o a manifesta má vontade por tudo quanto é portuguez, tão accentuadamente expressa, e aggravada ainda por uns ares do *franciu* que invadiu a nossa litteratura e o nosso bollo sexo, em gallicismos e em *tournares*, a litteratura de frente e as damas pela rectaguarda, sem consideração pelo pudor d'estas nem commiserção pelo formosura d'aquella.

Entretanto *Os Maias* gosam na opinião de innumer-ros leitores o qualificativo de obra principesca, e, attenta uma tal denominação, adjunta ao facto de tal obra so vir á luz ao cabo de prolongadissima gestação, poderemos denominar *Os Maias* como — O principe da Beira da litteratura contemporanea.

o

LUCIANO CORDEIRO — *Soror Marianna, a freira portugueza*.

Tem causado profunda sensação no mundo profano essa curiosa e melancolica historia de convento que Luciano Cordeiro compillou com todo o escrupulo do seu aturado estudo e todo o vigor do seu comprovado talento.

Mais de espaço nos occuparemos d'esse bello livro, que hoje se procura com interesse e se lê com avidez.

o

LINO D'ASSUMPÇÃO — *Os Jesuitas*.

Ao contrario do livro a que precedentemente nos referimos, este outro, de Lino d'Assumpção, obra d'um profano, é nos conventos que deve estar causando profunda sensação.

Mais tarde tambem d'elle fallaremos, que infelizmente ainda o tempo nos não chegou para saborearmos o cheganço que Lino d'Assumpção deve chegar com *Os Jesuitas* ao lombo dos jesuitas.

o

ALBERTO PIMENTEL — *Atravez do passado*.

Neste volume, primorosamente impresso pela casa Guillard Aillaud, de Paris, conglobou a penna gentil de Alberto Pimentel as pequeninas historias de que se funde a historia dos seus ultimos vinte annos.

Essas historias, de si interessantes na fórma, constituem quanto basta para nos prenderem deliciosamente o espirito durante algumas horas, sendo que, além do interesse proprio, veem ainda despertar em nossa alma o sentimento da saudade — a palavra que não tem rival em lingua alguma, segundo notou Garret e tem posteriormente ratificado todas as cantoras de S. Carlos em noite de beneficio e de despedida do nosso publico.

o

DAVID CORAZZI.

Distribuidos pelos assignantes o fasciculo n.º 21 do *Inferno de Dante*, e o n.º 9 do primoroso *Album de costumes portuguezes*.

David Corazzi

Boulangier ou Bénouville?

O general Sá Carneiro

— O general mais catita

Que, sem favor, cá se vê —

Entendeu que era grosseiro

Não fazer uma visita

Ao general Boulangier:

Todo fino, em grande accieio,

Como esvelto namorado

Que vae ao baile — ó vindima! —

O cabelo aberto ao meio

E o lencinho perfumado

Com pingos de lucia-lima:

A diante, em pedraria,

A gran-cruz da Torre e Espada

Brilhante como uma estrella:

Por detraz, em symetria,

A marreca espevitada

Que era um gosto a gente vel-a:

Eil-o, emfim, no Hotel Central,

Onde mais direito avança,

De que um talo de hortaliça,

Perguntando ao serviçal:

— O collega lá da França

stá em casa? ou foi á missa?

O moço, que anda já farto

Das visitas inesp'radas

Que tal caso alli conduz,

Respondeu: — é n'esse quarto,

Queira bater tres pancadas...

E elle bateu — truz! truz! truz!

Gira a porta e de repente

Apparece entre os umbraes

Boulangier erguendo a testa...

E assim ficam frente a frente

Os dois grandes generaes

Que ha no mundo — á data d'esta.

Após breve continencia

Assim falla Sá Carneiro:

— Peço que não me embarrile!

Ao certo, quem é vocencia?

General, ou... camiseiro?

Boulangier, ou Bénouville?

— Se é Boulangier, cuja fama

Anda de ha muito cantada.

Nos carrapitos da lua,

— P'la saude da madama —

Venho pedir-lhe uma espada

Da rija temp'ra da sua!

Mas, se não é por acaso

O general d'uma canna

Cuja espada me convinha,

Pode dar-me n'esse caso,

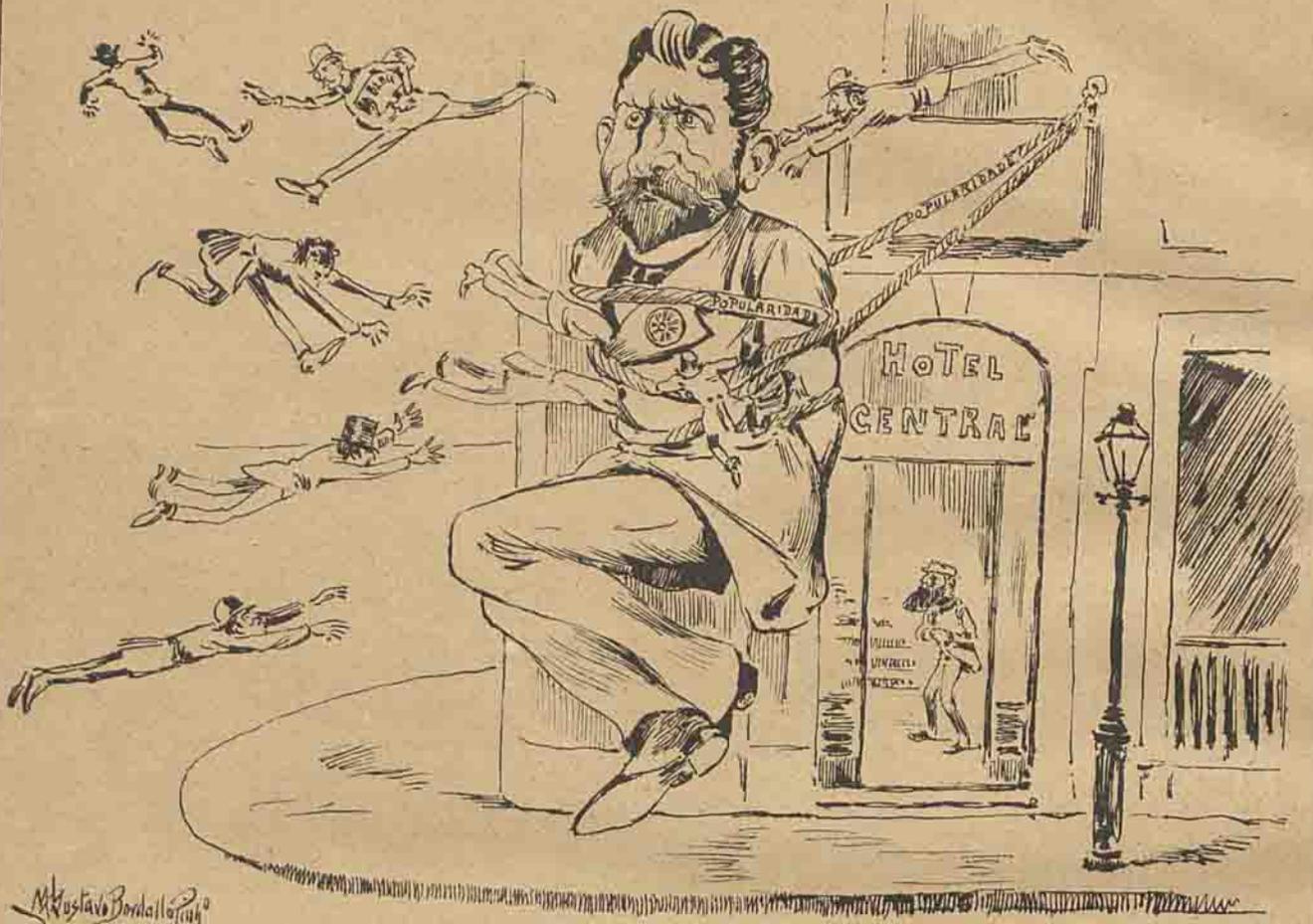
Cá p'ra meu uso, á paisana,

Em vez da espada... a bainha...



David Corazzi

Boulanger, amarrado ao calabre da popularidade, é crivado de reportes por todas as partes do corpo.



UM EQUIVOCO



— Por quem tomam vv. ex.ª o general Boulanger?!

— Pelo camisciro Bénouville.